



Segundo "ESTAMOS", a mulher no Niassa continua com fraco acesso à terra segura para desenvolver actividades produtivas na agricultura

Mulheres reivindicam mais acesso à terra

INOCÊNCIO MAZULA

NO Niassa, a mulher constitui a maioria, comparativamente ao homem, no total da população local, mas, apesar desse facto importante, ela continua com fraco acesso à terra segura para desenvolver actividades produtivas no domínio da agricultura e pecuária.

Com efeito, a mulher na província mais extensa do país reclama da parte do Governo e das organizações afins o provimento dos requerimentos relacionados com pedido de terra para o desenvolvimento de actividades que contribuem para a melhoria das condições de vida da sua família, onde desempenha um papel chave visando a estabilidade social.

Entrevistada no final do encontro do grupo de avanço da mulher, promovido pela organização comunitária "ESTAMOS" que opera naquela província em programas de actividades focalizadas para as áreas sociais, Alaica Ambesse, secretária executiva daquela agremiação feminina, disse que a mulher está a registar níveis de evolução em todos os domínios, acrescentando também que cresce o número de mulheres que assumem papéis de chefia nos sectores sociais,

mulheres trabalhadoras era de 30 por cento.

Sublinhou que o avanço da mulher no Niassa deve-se e parte dos esforços enviados pelas autoridades governamentais, no âmbito do empoderamento daquela camada social.

No entanto, a base da economia nacional e das famílias continua a ser a agricultura, segundo a nossa entrevistada, e por isso, conforme a sua análise, o Governo devia conceder terra para produção de comida a quem, verdadeiramente, mostra engajamento na sua exploração sustentável, como gesto de contribuição, para assegurar a provisão de alimentos.

Alaica Ambesse apelou às organizações da sociedade civil, sectores público e privado, no sentido de continuar a providenciar o seu apoio às mulheres, como reconhecimento dos seus feitos na promoção da mudança de mentalidade dos homens, com vista a galvanizar o desenvolvimento.

"O papel do homem, que tem a agricultura como fonte de sobrevivência, destaca-se no período da comercialização, mas a sua dedicação na produção não tem sido visível, quando comparado ao da mulher. Isso se deve ao facto do homem ter acesso à terra segura e ao facto de a mulher, durante os



Segundo "ESTAMOS", a mulher no Niassa continua com fraco acesso à terra segura para desenvolver actividades produtivas na agricultura

Mulheres reivindicam mais acesso à terra

INOCÊNCIO MAZULA

NO Niassa, a mulher constitui a maioria, comparativamente ao homem, no total da população local, mas, apesar desse facto importante, ela continua com fraco acesso à terra segura para desenvolver actividades produtivas no domínio da agricultura e pecuária.

Com efeito, a mulher na província mais extensa do país reclama da parte do Governo e das organizações afins o provimento dos requerimentos relacionados com pedido de terra para o desenvolvimento de actividades que contribuem para a melhoria das condições de vida da sua família, onde desempenha um papel chave visando a estabilidade social.

Entrevistada no final do encontro do grupo de avanço da mulher, promovido pela organização comunitária "ESTAMOS" que opera naquela província em programas de actividades focalizadas para as áreas sociais, Alaica Ambesse, secretária executiva daquela agremiação feminina, disse que a mulher está a registar níveis de evolução em todos os domínios, acrescentando também que cresce o número de mulheres que ocupa cargos de chefia nos sectores sociais, económicos, político, entre outros.

Acrescentou que cerca de 32 por cento da população feminina está enquadrada no mercado de emprego a nível da província, números que estão a crescer gradualmente, porquanto, em 2017, a percentagem de

mulheres trabalhadoras era de 30 por cento.

Sublinhou que o avanço da mulher no Niassa deve-se e parte dos esforços enviados pelas autoridades governamentais, no âmbito do empoderamento daquela camada social.

No entanto, a base da economia nacional e das famílias continua a ser a agricultura, segundo a nossa entrevistada, e por isso, conforme a sua análise, o Governo devia conceder terra para produção de comida a quem, verdadeiramente, mostra engajamento na sua exploração sustentável, como gesto de contribuição, para assegurar a provisão de alimentos.

Alaica Ambesse apelou às organizações da sociedade civil, sectores público e privado, no sentido de continuar a providenciar o seu apoio às mulheres, como reconhecimento dos seus feitos na promoção da mudança de mentalidade dos homens, com vista a galvanizar o desenvolvimento.

"O papel do homem, que tem a agricultura como fonte de sobrevivência, destaca-se no período da comercialização, mas a sua dedicação na produção não tem sido visível, quando comparado ao da mulher. Isso se deve ao facto do homem ter acesso à terra segura e este paradigma deve merecer equilíbrio, pelo menos para a promoção da harmonia social", concluiu Alaica Ambesse, reconhecendo, porém, a necessidade do engajamento da mulher na formação, porque o analfabetismo tem a sua cara.